Num. 298 Sabbado 14 de Fevereiro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

CONTRA A MÃO

PINHEIRO — Não percas tempo Hermes, muda o pé e monta!

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:

Mais de Rs. 300.000:000$000

Sinistros e sorteios pagos:

Mais de Rs. 14.000:000$000

Fundos de garantia e reserva:

Mais de Rs. 15.000:000$000

APOLICES COM

Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros de Vida

INVENÇÃO EXCLUSIVA

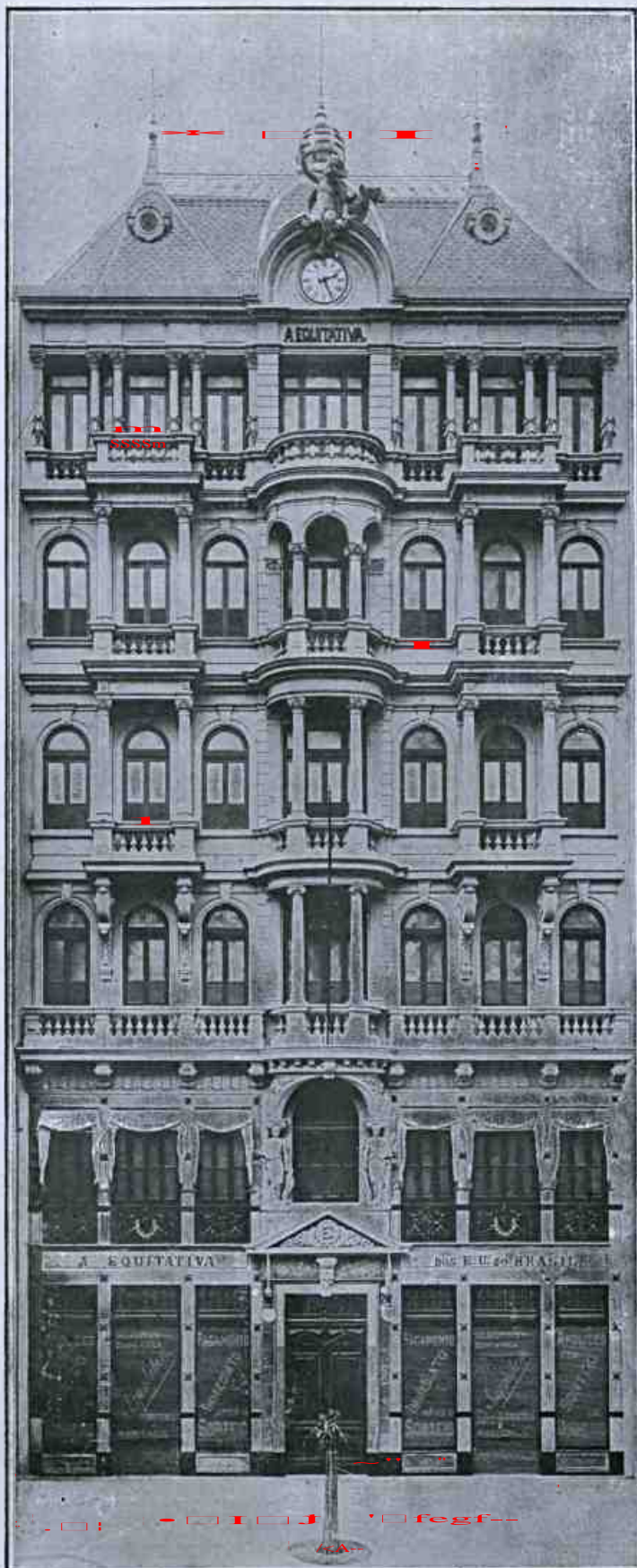
D'A EQUITATIVA

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos.

125, Avenida Rio Branco, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa.

PEDIR PROSPECTOS

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

A' PORTA DO PASCHOAL

Um caipóra, tão pobre de espirito como de algibeira, encontra um intellectual maldizente e depois de tentar *mordel-o*, entra a desfiar o rosario das suas penurias em voz de ultra tumba :

— Ah ! o senhor não imagina como sou infeliz ! Creia que tenho a impressão de que sou o mais desgraçado dos homens...

— Que me diz ? !

— E' verdade. Vem um dia atraz do outro, semana atraz de semana e eu não sei o que seja um momento de felicidade.

— Isso é uma cousa toda relativa.

— Relativa ? !...

— Sim ; a felicidade está menos nos acontecimentos do que no partido que sabemos tirar d'elles.

— ?

— Não comprehendeu ?

— Nada.

— Pois é por isso que você é caipóra. Olhe, doulhe um conselho de amigo : o primeiro cobre que lhe cahir na unha compre uma corda.

oo oo

Folke-lore

Si porventura o Governo
Quizer mostrar que tem olho,
Vai mandar pôr nos Archivos
A papelada de môlho.

JOTA

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

MARCA REGISTRADA

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis.*

Certificado da Sra. Isabella Estruc á Dra. J. de Souviroff.

Exma. Dra.

E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante de vossos incomparaveis productos que além de illuminarem todo o mal da cutis, tornaram-na fresca e limpida.

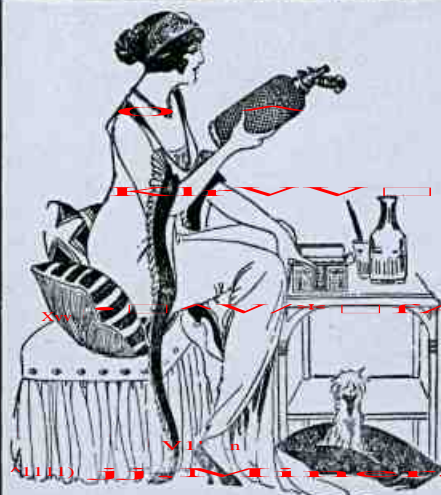
Agradeço Atta. Obrga. Isabella Estruc

Villa Isabel — Rua Torres Homem 124 — Rio de Janeiro

15 de Agosto de 1913.

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

SÓ ISTO, E NADA MAIS

É O NECESSARIO PARA TER A QUALQUER MOMENTO

Agua gazosa pura, fresca e agradavel

COMO? Simplesmente com o siphão e as balas **"Prana" Sparklets**

Fazendo uso de pastilhas comprimidas obtem-se Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz e com sumo de fructas, deliciosos refrescos.

PREÇOS

Siphão B (1/2 litro)	5$000
Siphão C (1 litro)	8$000
Balas B	2$000 a duzia
Balas C	3$000 a duzia

Com uma bala se prepara de cada vez um siphão!

Não pode haver nada mais economico!

A' VENDA EM TODO O BRAZIL

Grandes vantagens aos revendedores

UNICOS CONCESSIONARIOS

Louis Hermanny & C.

67, RUA GONÇALVES DIAS, 67

RIO DE JANEIRO

Rua Libero Badaró, 96 - S. PAULO

SENHOR COMMERCIANTE:

O seu balanço de 1913 **Onde estão os LUCROS?**

O valor de qualquer negocio depende, não da monta das vendas, nem da quantidade de mercadorias em stock, e sim unicamente dos *Lucros Liquidos*.

Todas as perdas causadas por erros, falta de cuidado, lançamentos errados e desapparecimento de dinheiro, vem a diminuir os lucros liquidos.

E d'esses lucros é que V. S. depende para o presente e futuro de si e de sua familia.

A Caixa Registradora "**NATIONAL**" impõe o cuidado, o systema e a honestidade nas casas commerciaes onde esteja em uso. Esta machina indica a quantia de dinheiro recebido e o numero de vendas feitas por cada caixeiro. Annota as vendas fiadas e as despezas. Protege aos empregados e freguezes, e evita que o commerciante perca o lucro legitimo de seu capital e trabalho.

Peça o novo livrinho illustrado "Proteger os vossos Lucros"

CASA MATRIZ:
RUA OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

Casa Pratt

FILIAES:
SÃO PAULO
SANTOS,
CURITYBA,
PERNAMBUCO.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 298 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 14 — FEVEREIRO — 1914 — ANNO VII

ALENCAR GUIMARÃES

Alencar Guimarães, acatado representante paranaense, é o mais joven parédro senatorial e o mais popular dos seus pares na incontinente bancada da imprensa.

Julgam-n'o capaz de grandes actos abnegados de dedicação.

Nos distantes dias do prudente governo chefiado pela austeridade sábia de Affonso Penna, relatando um notavel parecer contra os notorios direitos do candidato Mello Mattos, fez reconhecer o cidadão Sá Freire e conquistou a agradecida preferencia amistosa do general Pinheiro Machado.

Está de novo na ordem do dia e já vê seu nome apontado para succeder na pasta ministerial da Justiça, a satyrica elegancia bonacheirona do Sr. Herculano de Freitas, quando o estadista de Itajubá substituir no Cattete o talentoso presidente militar.

VOL-TAIRE

Alencar Guimarães

A NOTA POLITICA

Inesperadamente, das acaloradas avenidas do Rio de Janeiro aos frescos palacios de Petropolis, sacudido em todos os seus membros, o governo tremeu de susto.

A causa desse inesperado susto que sacudio o governo, ninguem a sabe explicar nem elle sabe a que deve attribuil-a.

Conhecendo as excellencias da sua obra, um dia em que se demorou, talvez pela primeira vez, a meditar sobre as altas cousas que tem feito, o sabio governo actual sentio-se tomado de espanto ao ver que ainda não foi deposto e suppondo que a justiça, armada e vingadora, já devia alinhar povo nas ruas com intuitos de reivindicação — estremeceu pallido de medo.

O coronel Silva Pessoa metteu a sua Policia Militar em rigorosa promptidão; o general Vespasiano de Albuquerque metteu as suas bizarras tropas do Exercito em actividade vigilante; o Dr. Herculano de Freitas perfilou no espirito as legiões hypotheticas da Guarda Nacional e emquanto o telegrapho sem fio communicava o terror ao itinerante ministro Alexandrino e o Dr. Francisco Valladares dava ordens heroicas aos bravos da Guarda Civil e da Guarda Nocturna, o Marechal-Presidente, em apressado trem especial, deixava Petropolis e chegava ao Rio.

A população da Guanabara, vendo a viagem precipitada do marechal, escutando o rumor ferreo das armas, ouvindo o troar alarmado dos tambores e dos clarins, começou a suspeitar de que se desencadeara, nas proximidades da capital, uma revolução poderosa.

Foi quando, de Deodoro, onde se aquartellam brilhantes forças do Exercito, veio a noticia de que os officiaes e os soldados estavam furiosos com a policia e com o alarme, suppondo que da fidelidade delles é que desconfiára o governo.

Verificando-se que tudo não passou de um grande susto sem causa, o presidente voltou á Petropolis e para não perder o seu precioso tempo passado no palacio do Cattete mandou o airoso ministro da Justiça acremente telegraphar censuras a actos que o coronel Clodoaldo da Fonseca não praticou.

A surpreza da população hoje não vem de considerar a facilidade com que o governo se assusta e treme porém nascede verificar que sahimos desse ridiculo entremez sem estado de sitio e sem emissão clandestina.

A policia, em nome da estabilidade das instituições, deve tomar severas medidas relativas ao *zé-pereira* carnavalesco: — não vá alguma zabumbada mais forte dar com o governo no chão.

Será nomeado ministro argentino no Rio de Janeiro, como successor de Dom Ayarragary, o Dr. Zeballos.

CARNAVAL

Uma festa no Club dos Tenentes do Diabo

NARCISO

— Ai xentes! Eu sou bonito como o Estacio Coimbra, cheiroso como o Rosa e Silva, e toco flauta como o Esmeraldino Bandeira. Foi por isso que apanhei uma carga de páo no Recife, quando namorei a Condessa Herminia.

O PADRINHO DE CASAMENTO

O Sá, machinista da Armada, ainda nos bellos tempos do começo da Republica, tinha sido nomeado para servir na flotilha do Matto-Grosso como castigo á sua pronunciada paixão pela bebida.

Chegando ao Ladario, onde até hoje se acha o Arsenal de Marinha, ficou logo conhecido e querido de todos porque mesmo *mammado* era uma bellissima alma.

Um dia convidaram-n'o para padrinho de um casamento, o que elle acceitou de bom grado.

Official de paz e justiça era, nesse tempo, o Gomes, fornecedor de generos alimenticios da casa do nosso Sá, o qual, parece, alliava perfeitamente a venda das batatas com os sagrados mystéres de ligador matrimonial. (Era o Gomes, não o Sá.) No dia do casamento quando, findas as formalidades legaes os noivos eram abraçados e cortejados, o escrivão esperava a sua gratificação de praxe, o Sá diz-lhe em particular:

— «O' Gomes, o casamento você... põe na caderneta da venda.»

— «Não ha duvida, *seu* tenente,» respondeu este.

Mas, como acontece a muita gente boa, a divida nunca mais foi paga.

O vendeiro-escrivão esperou primeiro, depois estrillou:

— «Mas vejam só que grande patifaria essa de *seu* tenente. Si o calote fosse dos generos que lhe mando, inda vá lá, eu não me importava tanto. Mas de um casamento, de uma cousa tão séria, tão respeitavel... Tambem eu logo vi quando elle mandou pôr na caderneta...»

Mas, cançado de pregar no deserto, jurou tomar desforra.

— «Agora o primeiro da Marinha que me apparecer aqui p'ra casar paga os emolumentos delle e os do tenente Sá. E adiantado, do contrario não casa.»

E o resto do pessoal de Marinha ria.

Acontece, porém, que um sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes se apaixona por uma paraguaya e resolve tomar estado. Vai á casa do nosso homem para tratar dos papeis e indagar do custo delles.

— «Olhe, diz-lhe o vendeiro, o senhor como é Inferior tem que pagar trinta mil réis seus e cincoenta do tenente Sá que não pagou.»

— «Que historia é essa do tenente Sá ?»

— «Não sei. Elle não me pagou o casamento de Fulano e eu jurei que o primeiro da Marinha que me apparecesse pagava por elle e adiantado. Como veio o senhor...

— «Mas eu não tenho nada com as cousas de *seu* tenente.»

— «E eu tambem não tenho nada com o seu casamento. Si quizer é assim.»

O sargento sahiu desolado. Oitenta mil réis! Onde arranjaria isso ?

Alguem, porém, informou-o de que as praças do Corpo, como são pobres, tinham o casamento de graça e isso estava na Constituição. Foi o bastante. O sargento *ensimesmou-se* e cheio de *pose* correu á casa do escrivão:

— «Olhe eu vim tratar dos meus papeis.»

O outro vendo-o tão ancho acreditou que elle estava disposto a pagar e perguntou:

— «Então sempre arranjou o cobre ? »

— «Qual cobre, qual nada! Está na Constituição: quem é pobre não paga!»

— «O quê? berrou o vendeiro. Quem é pobre não casa. A Constituição póde dizer o que quizer. Não tem dinheiro? Pois então amasie-se, que eu não faço os papeis. Ou paga ou vai casar na casa do diabo.»

E não houve remedio... Teve que pagar o casamento do outro.

RAUL MAIA

Serão rezadas, no Senado, missas pelo senador José Marcellino, que se suicidou.

OO

Os officiaes de gabinete do Dr. Chefe de Policia foram incumbidos de regulamentar os abusos do carnaval.

UM PARTIDO INDISPENSAVEL

(Com ares de artigo de fundo)

Os politicos brazileiros estão actualmente divididos em duas facções, designadas abreviadamente pelas lettras P. R. C. e P. R. L. O P. R. C. é mais antigo. O nome que o segundo tem foi-lhe dado evidentemente com o unico intuito de accentuar o antagonismo existente entre os dous.

Não valem nada, não exprimem nada essas designações. São tão expressivas como seriam as designações Partido do Reboliço Curto e Partido do Reboliço Longo. Das duas lettras communs, P e R, a segunda poderia ser supprimida; si se tratasse de partidos não republicanos é que se tornaria necessario um adjectivo, visto que o regimen é republicano. O dizer-se um conservador e o outro liberal são affirmações ôcas nas quaes não póde crêr quem tiver bom senso e souber pensar sem o auxilio de outra pessôa.

Porventura o P. R. C. pretende conservar alguma cousa que esteja em risco de ser reformada?

Porventura o P. R. L. pretende substituir idéas velhas por idéas liberaes?

Não.

Esses dous partidos, sem embargo do merito individual de varios homens que lhes pertencem, são intrinsecamente eleitoraes; quer dizer: são forças organizadas com o intuito exclusivo de monopolisar os logares que se obteem por meio de suffragio universal.

O antagonismo entre os dous partidos é, por conseguinte, sincero: cada qual quer a viva força impedir que os do partido contrario sejam presidente e vice-presidente da Republica, senadores, deputados e outras cousas appeteciveis.

Ora, muito bem. Actualmente o partido que, como diz o vulgo, está serrando de cima, é o P. R. C. O outro partido considera isso uma calamidade tão grande como, do ponto de vista do P.R.C., seria o predominio do P. R. L.

Quem é que ainda não pensou nisto? Eu penso, tu pensas, elle pensa, nós pensamos, vós pensais, elles pensam. Mas não faz mal nenhum escrever.

Admittamos agora, nós que não somos de nenhum dos dous partidos, que a situação se invertesse. E' claro que, de um modo absoluto, as *cousas* não mudariam. Haveria uma simples troca de posições, exactamente como naquelles barometros pittorescos, que têm dous bonecos, um com o guarda-chuva aberto e outro com o guarda-chuva fechado, revesando-se fóra do apparelho, segundo o estado do tempo. Chove ou faz sol, segundo apparece um ou outro boneco e ha sempre quem dê o cavaco com a chuva ou quem fique damnado com o sol.

E' commum ler-se ou ouvir-se dizer que nós precisamos de partidos. Ahi estão dous, que de nada nos servem. Si o impossivel fosse possivel, os partidos, nutrindo idéas differentes, deveriam ter, não obstante, o mesmo objectivo: andarem as *cousas* bem. Supponho, porém, que eu seja um partido, que quero eu? Que meu pai, meu tio, meu cunhado, meu sobrinho sejam eleitos isto ou aquillo e, quando não, que abiscoitem rendosos e vitalicios empregos publicos. Ha ahi dous partidos, não porquecada um julgue que o outro conduz mal as *cousas*, mas porque cada um quer tudo para si.

O povo soffre as consequencias do excesso apparente de defesa dos seus interesses. Essa defesa custa tão caro que a sua suppressão seria uma felicidade.

Em summa: essas duas aggremiações ephemeras que ahi estão não são apenas inuteis ao paiz; são-lhe nocivas, até porque muitas vezes, como neste momento, uma pessôa deixa de tratar de cousas sérias, uteis ou agradaveis para se occupar com os taes partidos.

INSTANTANEO

Na Praça Duque de Caxias

Como, porém, acabar com elles? Só ha um meio: organizar um terceiro partido. Será mais uma praga, dirão. Não senhores. Em primeiro logar o terceiro partido se chamará, paradoxalmente — *partido imparcial*; não pleiteará eleições nem votará em ninguem; não será, portanto, nem conservador nem liberal pela simples razão de que todo homem precisa ser uma e outra cousa. Só poderão ser membros desse partido pessôas capazes de: ganhar o pão com o suor do rosto; achar o trabalho agradavel; ter vontade de melhorar de sorte pelo esforço proprio; não se importar com a vida alheia; não gastar tudo que ganham; desejar que os jornaes trouxessem apenas noticias sem commentarios; conhecer que livros é necessario ler, repudiando irrevogavelmente os outros; não admittir em caso algum a incondicionalidade; possuir todas as virtudes que aqui não foram enumeradas.

— E' impossivel! haverá quem exclame.

— Não é. Tanto não é que o partido imparcial já existe, pois existem pessôas capazes de filiar-se a elle. Esse partido, crescendo, anniquilará infallivelmente os outros. E pode e ha de crescer. Si insistirem muito, poderei ser eu o chefe.

JEAN GRIMACE

Impressões da Tijuca

Dona Virginia, que confessa trinta,
Mas deve andar na casa dos cincoenta
E que pelo ar, pela expressão distincta
Uns trinta e nove, apenas, representa,

Falou-me assim : — não vá suppor que eu minta :
A Tijuca é um local que não me tenta ;
No entanto sei que todo o mundo a pinta
Como a joia melhor que o Rio ostenta.

Fui lá, em creança ; inda me lembro agora
O carro, aos solavancos, pela estrada,
E que ingreme a subida ! e que demora !

— Perdão, notei-lhe, está muito enganada
A Tijuca ficou, minha senhora,
Em cincoenta annos muito melhorada. —

D. XIQUOTE

O general Lino Ramos não tendo correspondido ás esperanças do governo no caso do Ceará, vae ser aproveitado na reserva até o fim do quatriennio Hermes.

Informações pinheiristas asseguram que logo que o governador do Ceará tombe nas mãos dos revolucionarios, estes fuzilarão o coronel Franco Rabello.

Pescando

Dialogo apanhado entre uma viuva quarentona e um cavalheiro cincoentão, n'um baile :

— O senhor não reparou ainda, talvez, na sympathia com que minha filhinha o olha ?

— Não tinha reparado ainda, minha senhora, mas isso me lisongeia muito...

— Pois olha muito. Ainda hoje, ao almoço, ella me disse : «Ah ! mamãe, um homem como o Sr. Clementino é que eu queria que fosse meu padrasto !»

Tendo sido demittido do cargo de mordomo dos palacios presidenciaes, o Tenente Oscar Pires Sogra não foi promovido a capitão.

A CABRA CEGA

Oh. E' D. Philomena

IGUALDADE CARNAVALESCA

— *Não se apoquente com os meus ditos. No Carnaval todos somos iguaes.*

O Carnaval e a Constituição

Os povos têm governos que merecem,
Assim predisse um sabio com firmeza ;
Ha povos egualmente que se esquecem
De usar dos seus direitos de defeza.

Todos avacalhados desvanecem,
Procurando esconder toda a dureza
D'um cruel despotismo em que fenecem
As forças, ante a rigida torpeza.

Felizmente entre nós, tudo é folia,
O povo é divertido sem egual,
Ultrapassa os heroes da phantasia !

Não ha no mundo povo mais feliz,
Pois no dia maior do Carnaval
Festeja a mãe das leis do seu paiz.

PIERROT

Os medicos legistas da policia que autopsiaram o cadaver de D. Edina do Nascimento, foram condecorados com a ordem da Gaffe.

No Jury

O Juiz : — O reu tem mais alguma cousa a allegar em sua defeza ?

O Reu : — Apenas isto, senhor Juiz : Consola-me a certeza de saber que um homem intelligente, sentado no lugar que V. Ex. occupa, pode emendar muita asneira feita pelos doze idiotas que estão no banco dos jurados.

O Juiz applicou ao reu o minimo da pena.

A colonia republicana portugueza vae se reunir na sede do Centro Monarchico afim de redigir um telegramma ao Dr. Bernardino Machado que tendo sido ministro do Reino e sendo ministro da Republica, une ministerialmente os dois regimens.

CHRONICA

O ARBITRO DAS ELEGANCIAS

Ha uma semana, num quarto do Hospicio Nacional de Alienados, morreu Figueiredo Pimentel, o arbitro das elegancias.

Sorridente e cheia de guizos carnavalescos, a cidade alegre dos cariocas não se apercebeu dessa morte pallidamente noticiada pelos jornaes em esquivas linhas contrafeitas. No entanto, esse homem não deveria desapparecer no trevoso olvido tumbal sem que estudassemos a formidavel influencia modificadora exercida nos nossos transformados habitos mundanos pela sua bamba penna incolor.

Numa era de renovação litteraria, carregando nobres ambições excessivas, Figueiredo Pimentel surgio com fragor e escandalo. As suas torturadas obras licenciosas condensavam as observações e as aspirações de um artista sensual mas não lhe asseguraram um posto perduravel nas lettras. Deixando a imprensa, o autor famoso do *Aborto* jazeu dez annos na esquecida solidão de que saio, loucamente sedento de gozos, para a grande vida elegante iniciada com a creação, na *Gazeta de Noticias*, da secção *Binoculo*.

O Rio, alargando os seus antigos beccos asphixiantes em modernas avenidas arejadas, alindára as fachadas mas conservára no faustoso interior dos palacios os seus recatados habitos de commedida sociedade patriarchal.

Em nome da civilisação, sobre as bellezas da fulgurante metropole rejuvenescida, Figueiredo Pimentel hasteou o doirado pendão seductor das elegancias.

Durante annos, numa activa campanha conquistadora, propagando costumes e modas, irmanou a desenvolta graça educada á livre indecencia galante.

As mocinhas sahidas dos collegios, senhoritas e damas de excelsos nomes illustres eram citadas nas chronicas diarias do *Binoculo* juntamente com bonitas mulheres de má conducta, e ficavam suppondo, ou sabendo, que os homens, quando as mulheres são lindas, cegamente nivelam virtudes e vicios.

Annotando passeios e festas, ao descrever os vestidos, callidamente descrevia os corpos; e não raro as suas futeis prescripções elegantes enquadravam convulsos brados de amor. Assim, o acatado Petronio oracular, habituando as distinctas mulheres honestas a verem os seus intimos encantos publicamente louvados nos jornaes, começou a banir o pudor do nosso meio social.

Ensinada por esse gentil creador de vaidades, ao lado da velha sociedade que se transformára, evoluindo, — surgio uma nova sociedade leviana, ousada e amoral.

Não tendo conseguido crear um symbolo como artista, Figueiredo Pimentel creou um mundo com a ephemera penna desdenhada pelos artistas.

LEAL DE SOUZA

Entre noivos

— Que coisa horrivel seria para mim, Arthur, o saber que casavas commigo por causa do meu dinheiro!

— Ah! minha doce Amelia, varre essa hypothese do teu pensamento! Descança, meu amor; eu caso comtigo, apezar do teu dinheiro!

SPORT CLUB BRASIL

Os concorrentes aos pareos de Natação da Urca, estando na frente os vencedores

INSTANTANEO

Sahindo da Missa

Carta da roça

S. José do Bico Duro, 1 fevereiro 1914.

Sr. Director da *Careta*.

Escrevo-lhe de S. José do Bico Duro, onde ainda me acho em convalescença da grippe que ahi me accommetteu. Desta vez ainda não pude dar á Empreza Funeraria o lucro que ella esperava de mim. Mas parece que a empreza não terá prejuizo consideravel em não ter embolsado os quinhentos mil réis do meu enterro, porque não perdeu essa quantia. E' apenas uma questão de prazo. Mais dia menos dia receberá essa somma dos meus herdeiros.

Aqui não ha novidade, a não ser o caso do Manuel Carreiro. O Manuel é um honrado caipira, dono de quatro juntas de bois e um carro, de rodas quasi quadradas pelos estragos dos caminhos. Com esse apparelhamento elle transporta madeiras para a cidade ou carreia lenha para vender. Depois que dispõe da lenha e que recolhe os bois ao pasto, o Manuel dirige-se a uma venda, e bebe todo o dinheiro que ganhou. Bebe o dinheiro é um modo de dizer; o que elle bebe é o vinho, cerveja e paraty, com os amigos que convida e quaesquer pessoas que appareçam na occasião. No dia seguinte elle junge os bois ao carro, e volta para a casa sem vintem, com a sua almanjarra rinchando pelos caminhos.

Ha dias o Manuel Carreiro veiu trazer uma carrada de madeira. A' noite se embebedou como de costume. Um sujeito o aggrediu, offendeu-o, e elle rachou-lhe a cabeça. Aqui, quando factos desses acontecem, o aggressor é preso e processado. Manuel Carreiro seguiu esses tramites. Ouvidas as testemunhas, o juiz disse-lhe que tinha vinte e quatro horas para se defender, que apresentasse a sua defesa na audiencia do dia seguinte. No outro dia á hora da audiencia, Manuel Carreiro compareceu. Adiantou-se calmamente até o juiz e poz-lhe em cima da urna um nodoso porrete de tres folhas.

— Que é isto? perguntou o juiz meio assustado.

— E' a minha defesa; respondeu o Manuel Carreiro.

— Sua defesa?

— Sim senhor. Nunca tive outra.

Manuel Carreiro foi absolvido.

Outra novidade que aqui ha é que o feijão das aguas está perdido. Com a invernada que houve, melou todo.

Constou aqui, por um cometa vindo do Rio, que estava para haver uma eleição de presidente da Republica. Se não me engano, a primeiro de março. Mas aqui ninguem sabe disso. Nem o juiz de paz, nem o subdelegado me souberam dizer o que ha a respeito.

Acceite recommendações do

Crº. attº. obrº.

JOÃO GÓES

O coronel Setembrino de Carvalho, logo depois da queda do coronel Franco Rabello, será promovido a general de brigada.

INSTANTANEO

No Largo do Machado

A ESTATUA DA DEUSA

A morte, sobre o Olympo, a aza nocturna abria,
A arvore de Jesus vingava em toda a parte;
Quiz o helleno cinzel em marmore abrigar-te,
E eis-te, orgulho da Forma! arrancada á agonia.

Perpetuando a belleza impassivel e fria,
Tens, agora, aos teus pés, o universo a adorar-te,
E se ha estrellas, si ha sóes nos dominios da Arte,
Das estrellas, dos sóes, presides a harmonia.

Alma, um dia, terás, quando a rude procella
Dos sonhos máos vencendo e dos peccados, — ella
— Perfeita como tu, na paz do Bem desponte.

E assim, alma perfeita e ideal forma corporea —
Encarnarás, enchendo os seculos de gloria,
A belleza absoluta em sua pompa insonte.

LEAL DE SOUZA

Do *Cataguazes*, folha neutra que se publica na cidade mineira do seu nome, transcrevemos a seguinte noticia sobre o marechal rifado :

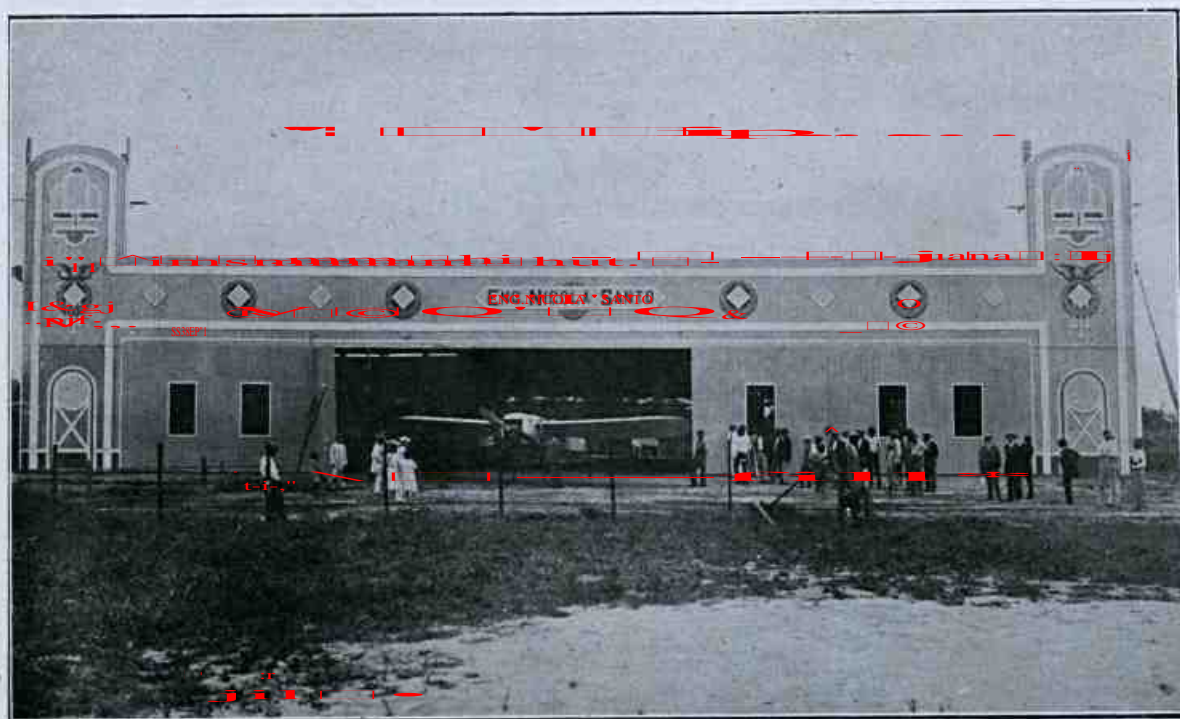
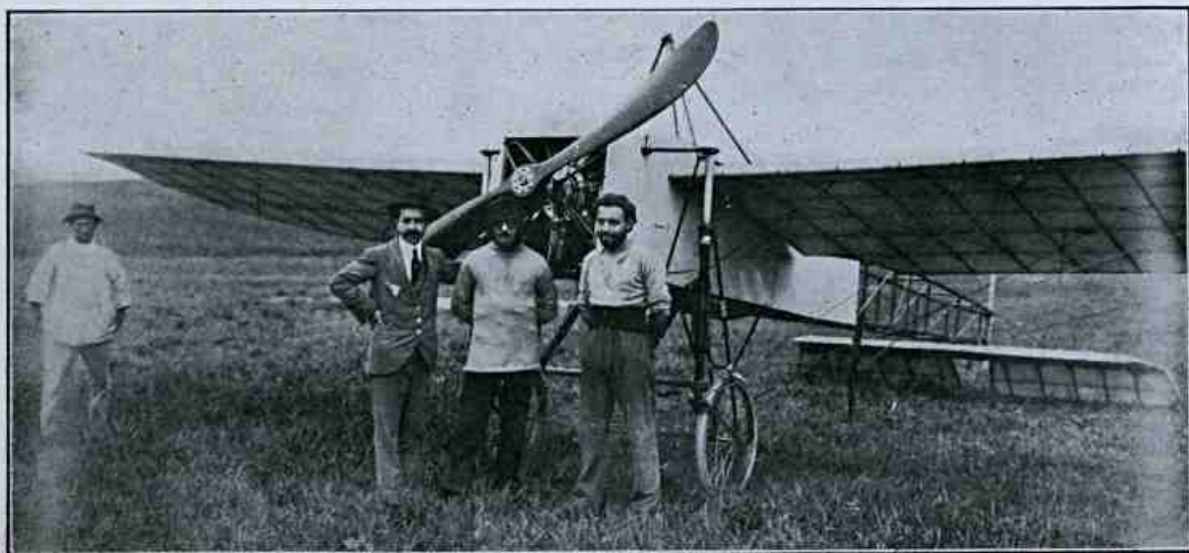
«Era só o que faltava.

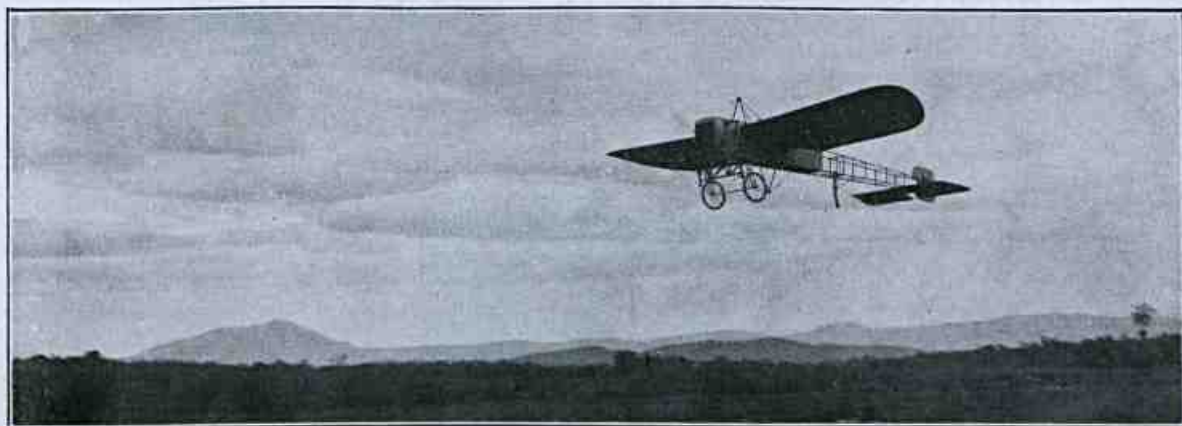
O illustre marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, extraordinariamente injuriado pela impressa opposicionista e torpemente ridicularisado pelos seus innumeros adversarios, acaba de soffrer, talvez, a maior das offensas até hoje recebidas, por um barbeiro desta cidade, o Sr. Marinho Cachiado, que inconscientemente rifou um retrato de S. Ex., e, sem a menor cerimonia, offerece aos seus freguezes *bilhetes do marechal a...* 1$000.

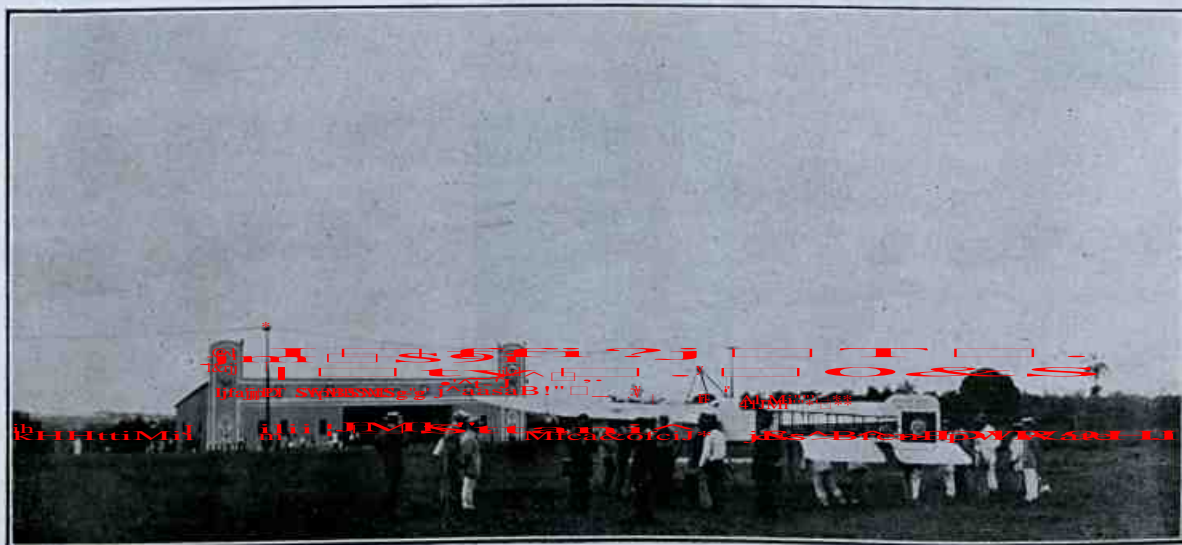
O marechal na rifa !

Era só o que faltava.

Protestamos contra esse abuso, praticado contra o magistrado da Republica e chamamos para elle a attenção do digno delegado de policia do municipio, por ser sobretudo o Sr. Marinho um inspector de policia desta cidade.»

Escola Brasileira de Aviação, em Deodoro

O barracão do engenheiro Nicola Santo

Um apparelho da Escola

Escola Brasileira de Aviação, em Deodoro

Um vôo de Darioli

Darioli

A imprensa no campo de Aviação

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

ROMA, a cidade eterna, reclinada gloriosamente sobre as sete collinas de que partiam os seus legionarios para a conquista civilisadora do mundo, não se contenta em possuir as historicas ruinas que, com a sua grandeza, attestam os esplendores de uma civilisação que sendo romana foi humana. Não quer perder, entre as cidades contemporaneas, a primazia que sobre todas sempre lhe assegurou a arte e constantemente, no seu fecundo solo tão rico de tradicções, levanta novos e esplendidos monumentos que, ao lado dos escombros dos antigos, ligam as phases da

Domenico Trentacoste

sua evolução. O novo palacio do Parlamento italiano vai ser uma das obras mais bellas das artes contemporaneas. ERNESTO BASILE, o architecto do monumento, quiz, por meio de trabalhos de estylo, separar o novo palacio do antigo, que se approveita mediante transformações. O espirito moderno presidio acertadamente á distribuição pratica de tudo e á decoração do local. Os artistas de todos os generos incumbidos de collaborarem

O despertar do povo

nessa grande obra activamente trabalham com tenacidade e constancia mas em nada se lhes exige esta funesta pressa que tanto prejudica a bôa realisação das bellas cousas. Tudo ficará inteiramente prompto em fins de 1916. O custo total, que tinha sido orçado, ao

O triumpho do povo

principio, em 6.500:000 liras foi elevado, pelo congresso, a 17.000:000. Além de CALANDRA, de cuja collaboração neste monumento tratou-se, em outra secção, no ultimo numero desta revista, o esculptor DOMENICO TRENTACOSTE foi chamado para ornar de arte o sumptuoso paço parlamentar. São delle o soberbo grupo denominado *o despertar do povo*, e mais *o triumpho do povo* como tambem a *Agricultura e o commercio* que é um dos seis grupos que coroarão as

A agricultura e o commercio

duas torres. Esses grupos de TRENTACOSTE, até ha pouco estavam ainda, alguns em gesso, no estudo do artista, e os criticos da peninsula, com uma discrição modelar, dizem que só os elogiarão, como a qualquer obra destinada a esse palacio, depois de aprecial-os em conjuncto, isto é, depois de vel-os definitivamente collocados nos lugares que lhes competirem no monumento acabado e prompto.

DISTRACÇÕES DOS SABIOS

Os homens de estudo tornam-se com o tempo tão embebidos dos assumptos que os preoccupam, que acabam distrahidos, absortos, extranhos ao ambiente, alheios a tudo que não seja a materia de seus estudos.

Do sabio jurisconsulto Joaquim Felicio se contam muitas anedoctas authenticas, que mostram como era distrahido. Uma vez, quando senador da Republica, ao sahir do paço do Conde dos Arcos para tomar o bonde para a casa, entrou no primeiro que passava, que era um caradura. Sentou-se entre uns carcamanos, inteiramente absorto, com um livro na mão, quando se approximou o conductor para cobrar a passagem. O Dr. Joaquim Felicio não tinha o tostão; esquecera de botar dinheiro no bolso. São innumeros os casos de distracções semelhantes do illustre jurisconsulto.

Os sabios allemães são, como se pode imaginar, fecundos em casos semelhantes. Muitas anedoctas se contam a esse respeito do sabio Ehrlich, cujas descobertas sobre elle attrahiram nos ultimos annos a attenção de todo o mundo scientifico, e o tornaram tão popular.

O Dr. Ehrlich tem o habito de ajuntar os pedaços de panno de linho que elle encontra na casa,para limpar os seus instrumentos scientificos, microscopios, lentes etc. Camisas rasgadas e lenços velhos são a sua especialidade. Elle carrega sempre nos seus enormes bolsos um grande sortimento desses objectos, para tel-os á mão quando precisos.

Ha pouco tempo realisava o Dr. Ehrlich uma conferencia, para um auditorio muito selecto e numeroso como costuma ser o seu. A temperatura estava quente. O sabio transpirava bastante. A certo momento, precisando de enxugar a fronte, donde o suor escorria, o sabio metteu a mão no bolso e tirou o que elle suppunha ser um lenço. Elle puxava, puxava e nada do lenço acabar de sahir. Sahiu afinal... Imagine-se o pasmo do auditorio, quando viu o sabio limpando publicamente a testa com uma camisa de sua mulher!...

Com Edison aconteceu tambem ha pouco um casointeressante, que mostra como o notavel inventor é distrahido. Incorrigivel fumante, Edison não fuma senão charutos escolhidos. Na sua secretária se encontra sempre uma caixa de excellentes charutos havana. Os amigos e numerosos visitantes que o vêm ver, não se acanham de sortir-se largamente. Aborrecido de ver que em uma semana se tinham esvasiado na sua mesa tres caixas de cem charutos, Edison dirigiu-se ao seu fornecedor, e ordenou-lhe que lhe fabricasse charutos de palhas de milho seccas, com o envolucro de folha de fumo por fóra, de modo a imitarem os verdadeiros. O fornecedor, sem pedir explicações, executou a encommenda. Um mez depois, na epocha de nova remessa, o fornecedor foi procurar o sabio e perguntou-lhe se queria que lhe mandasse os charutos habituaes.

— De certo! respondeu Edison. Mas quando é que o senhor me manda os charutos de palha de milho que encommendei?

O fabricante o encarou aterrado. Havia quatro semanas que Edison estava fumando dez ou doze charutos de palha por dia, sem dar por isso.

Fumar charutos de palha sem o perceber é difficil, mas acreditar nesta historia é mais difficil ainda. Por isso o caso vai por conta do *Evening Sun* que o refere como authentico.

P.

PHILOSOPHIA DE RUA

Botam "disto" deante da gente e depois não querem que haja politica e desfalques...

AS ARTISTAS E AS MODAS

Mme. VAN DOREN

ROBE DU SOIR

EPHEMERIDES

1552 — Domingo, 8 — Chega a S. Vicente Thomé de Souza.

Os historiadores não dizem si o governador geral, até ahi, tinha enjoado.

1826 — Segunda-feira, 9 — Combate naval de Coraes.

Sucumbiram muitos foraminiferos.

1888 — Terça-feira, 10 — Inaugura-se no Rio o Instituto Pasteur.

Não houve ninguem que se deixasse morder para experiencias ulteriores.

1899 — Quarta-feira, 11 — Inauguração da Escola de Pharmacia de S. Paulo.

Aos convidados foram servidas saborosas pilulas douradas.

1739 — Quinta-feira, 12 — Toma posse do governo da capitania de S. Paulo o general D. Luiz.

A capitania não se acostumou a ter governos generalicios.

1855 — Sexta-feira, 13 (vade retro !) — Morre na Villa de Santa Cruz o naturalista francez Descourtliz.

Parece que a morte foi natural.

1834 e 1865 — Sabbado, 14 — Fallecem, respectivamente, o visconde de Alcantara e o conde de São Simão.

Além dessas falleceram muitas outras pessôas.

F. HEMERO

A VIDA ELEGANTE

Indifferente, a nossa cidade teve conhecimento da morte de Figueiredo Pimentel, o popular redactor d'*O Binoculo*, a quem ella deve o *corso* de carruagens e uma infinidade de festas que a alegraram e divertiram.

Desde o seu primeiro numero, *Careta* combateu a influencia de Figueiredo Pimentel, considerando-a funesta aos nossos costumes e desse escriptor, mais de uma vez, tivemos respostas asperas.

A circumstancia de não o termos applaudido não nos obriga a fechar os olhos deante da ingrata indifferença com que o viram partir para a morte aquelles que o reconheciam como arbitro das elegancias.

Figueiredo Pimentel foi uma intelligencia superior vencida pelas inclemencias da vida e o seu coração tinha lados nobres e desconhecidos.

Sobre a sua campa, o céo abriu as cataratas da altura e uma chuva copiosa e importuna tem alagado a gloriosa cidade de cujas elegancias elle quiz ser o chronista.

Vinte e quatro horas antes do enterro do estheta binocular, na propria hora da sua morte, na Avenida Rio Branco, e em todo o Rio de Janeiro, apezar da chuva teimosa que cahia, os nossos elegantes bisnagavam-se com enthusiasmo.

A nossa população colloca acima de todos os cultos, o que consagra aos prazeres do Carnaval e não é de extranhar que os leitores de Figueiredo Pimentel não se detivessem um minuto junto ao feretro do seu escriptor querido quando, ha dois annos, emquanto o cadaver de Rio Branco jazia no Palacio Itamaraty, fóra, nas ruas, sob as bandeiras em funeral, a incontinencia carnavalesca esguichava bisnagas e saracoteava com alegria.

AS ARTISTAS E AS MODAS

ROBE DU SOIR

Mme. VAN DOREN

NEVROSE

Ha dias, ao voltar á casa, encontrei sobre a mesa do gabinete de estudos, entre outras, uma volumosa carta, cujo autor adivinhei logo pelo sobrescripto do *envelloppe*.

Era do Leonardo de Oliveira — o poeta das extravagancias curiosas que, narradas em versos impeccaveis ou em prosa artistica, têm sempre a coloração rubra das idéas apavorantes.

Suppuz que se me ia deparar uma das taes phantasias de «arrepiar cabellos» com que me brinda de tempos a tempos.

Errei, porém, o salto. Tratava-se apenas de um caso de... Nada. Deixemos ao leitor benevolente a classificação da coisa.

Eis a carta :

«Meu caro...

Beijo-te o pulso.

Estou atacado de um mal terrivel, peor do que a hydrophobia ; uma nevrose desconhecida, digna de estudos e investigações. Não sei por que o Destino me escolhe quasi sempre para paciente de experiencias de quanta aberração creia e põe a circular. Porque eu, e não outro ? Verdade é que o *outro* havia de fazer egual interpellação. Mas, em todo caso, não seria eu, o que, para mim, era o essencial. Demais, os meus deploraveis nervos que se amoldam tão bem a essas anomalias, têm já contribuido de modo sufficiente para casos analogos. Não é justo, portanto... Deixemos, porém, as lamurias.

Imagina o mais ferrenho dos martyrios, a tortura mais cruel e não poderás fazer idéa exacta do castigo com que me estou redimindo de crime não commettido. Nem a Inquisição nem Octave Mirbeau no *Jardim dos Supplicios*, nem ninguem ainda concebeu soffrimento mais atroz ou desejou para o peor inimigo pena tão humilhante.

Entretanto, dito assim, parece nada. Vê : — *Tenho ciume de todas as mulheres.*

Não só das que conheço, como das que nunca vi! E não é preciso vê-las, basta ouvir-lhes os nomes ligados aos de individuos de outro sexo, para que em mim se accenda feroz ciume, colera desmedida!

Calcúla, meu amigo.

Estou a vêr que a tua primeira impressão é de riso. Reflecte, porém ; aprofunda o pensamento na analyse do estranho caso, investiga as consequencias, faze de conta que o phenomeno se passa comtigo. Então ? Horrivel, hein ? Já não ris, de certo. Adivinho-te o gesto de lastima para o teu desgraçado amigo. Agradeço-t'o.

Creio agora na minha degenerescencia e soffro muito com esta convicção. Não me é dado, porém, fugir ao mal. Resigno-me ao papel de victima porque é vão a lucta contra as Forças Desconhecidas.

Maior a dôr, por estar no caso do medico que seguisse consciente e assombrado a marcha accelerada da molestia incuravel.

ooo

Não posso comprehender que uma mulher passe por mim sem attentar em minha presença, sem me render homenagens, sem me admirar a linha e correcção do trajo. Tão presumpçoso e futil não ha egual. Reconheço o ridiculo mas entrego-me a elle.

Em vendo uma senhora, qualquer que seja sua edade e condição, insulto-a com o mais cubiçoso dos olhares, esfórço-me por fazer-me notar, acompanho-a, sigo-lhe o rasto como cão fiel, perdendo horas inteiras nesse *sport* attentatorio e indigno. Se ella, porém, chega a encontrar-se com alguem de sexo diverso, opera-se rapido, em mim, uma mutação completa de sentimentos. Já não sou o conquistador infeliz e jogral de ha pouco ; invade-me indizivel furor, fervo num ciume desbragado e inconsequente!

A crise não se faz esperar. A's vezes, tenho forças para fugir ao abysmo. Nesses momentos a physionomia deve apresentar aspecto contristador ou irrisorio, tal a diversidade e confusão de idéas que se atropelam no cerebello.

De outras vezes, o phenomeno perdendo a faceta material, apura-se em sentimentalismos e como que se subjectiva.

E' então, quasi sempre, o resultado da leitura das notas mundanas nos jornaes. «Contractaram casamento o Dr. Fulano e a senhorita S. etc» ou «Em casa do Sr. Commendador C. effectua-se o casamento de sua gentil filha *mademoiselle* B. com o Sr. Tenente Cicrano».

Basta isto. Fico furioso ; extravasa-se-me o coração de despeito, amarga-se-me o paladar de bilis. E chego ao cumulo de interpellar : porque essas senhoras preferiram o Doutor e o Tenente a mim ? O que valem mais do que eu ? Será possivel que sejam mais gentis e insinuantes ? Possuirão, por acaso, dotes moraes e qualidades de intelligencia mais requintadas ? Impossivel !...

Por maior que seja o trabalho da razão em procurar convencer-me que nem sequer os conheço, a ellas e a elles, começa e se avolúma o meu martyrio. Onda de odio cega-me a consciencia ; perco a noção do criterio. O ambiente torna-se vermelho ; amortalham-me desejos de vinganças contidas, destruições titanicas, hecatombes ineditas. Todo eu sou um caldeirão de lacre fervente !

Depois, succede-se a apirexia que me dá ares de cretino. Fico como uma pasta amollecida, sem vida apparente.

Hontem tive a primeira manifestação verdadeiramente violenta. Tres da tarde, quando cheguei á cidade. Estava na rua Gonçalves Dias. O movimento não attingira ainda plena effervescencia. Passava muita gente apressada, gente de trabalho, e por entre esta, os desoccupados, de passos lentos de quem passeia... e procura conquistas. Algumas senhoras entravam e sahiam das lojas ; outras não entravam nem sahiam : apenas passavam em demanda da rua do Ouvidor e Avenida, no mesmo giro exhibicionista.

As que iam sós, não me prendiam muito a attenção, emquanto sobre os casaes, insidia meu olhar transbordante de cubiça e despeito. Vibrava todo. Os nervos despertavam subito, como tocados por scentelha electrica. Raiva brutal subia-me á cabeça. Gôsto travoso de acido ou ferrugem vinha-me á bocca. Os masseteres, parecendo embebidos de poderoso adistringente, obrigavam-me a rilhar os dentes. Sentia sêde de brutalidades inexplicaveis.

A superexcitação chegara ao auge. Impossivel conter-me. Páro um pouco, encostando-me á parede de uma casa de negocio qualquer.

Depara-se-me então, nesse momento (imagina !) aquella entontecedora creatura de quem tanto te fallei, cuja silhuêta ondeante e sugestiva, meus passos seguiam sempre, attrahidos. Essa mesma morena de grandes olhos sonhadores que ha dois annos desapparecera mysteriosamente, cavando-me na alma um vacuo medonho !

Não é difficil imaginar a emoção sentida.

Reconheceu-me, inundando-me todo daquelle olhar molhado e suspenso como *chuva paralisada*. Sensação inusitada de calor e frio, percorre-me o corpo. Entonteço, invadido de estranho torpor.

Subito, porém, emerjo da apathia. O organismo não é mais que um feixe de nervos inconscientes e electrisados. Vejo então que ao lado della se apruma a figura execravel de um homem, cujo aspecto enfatuado e presumido de *editor responsavel* faz-me o effeito de uma bofetada estalada em plena face.

Fico semi-louco ! Tal afronta ultrapassa todos os limites de minha condescendencia. Aquelle senhor, entretanto, é apenas o marido, e eu sei. Nada attendo, porém. Num impeto selvagem e inopino, separo bruscamente os dois.

A confusão que se estabelece é indiscriptivel. Lembro-me que ella, com o impulso do gesto brutal, caiu pesadamente no passeio, emquanto fincava com firmeza minhas mãos na garganta delle, na ancia de o estrangular. Supponho que nesse instante perdi razão e consciencia porque de mais nada me recordo. Quando voltei a mim, estava á porta de uma delegacia de policia, seguro por dois guardas e seguido de enorme multidão.

Fui interrogado e submettido a todas as complicações policiaes.

Soube então que havia ferido com as unhas (apezar de as trazer sempre aparadas) e esmurrado barbaramente um pacifico cidadão, sem causa justificavel porque nem sequer o pobre diabo me conhecia.

E lá estava elle, defronte a mim, muito espantado, os olhos dilatados numa expressão de raiva e medo, a roupa completamente escangalhada. Nos meus dedos havia ainda um pedaço de sua gravata.

Prestei fiança e sahi.

A' porta da Delegacia estacionavam algumas dezenas de individuos que me mimosearam com uma saraivada de assobios e gritos. Tomei um *taxi* e fugi aos idiotas.

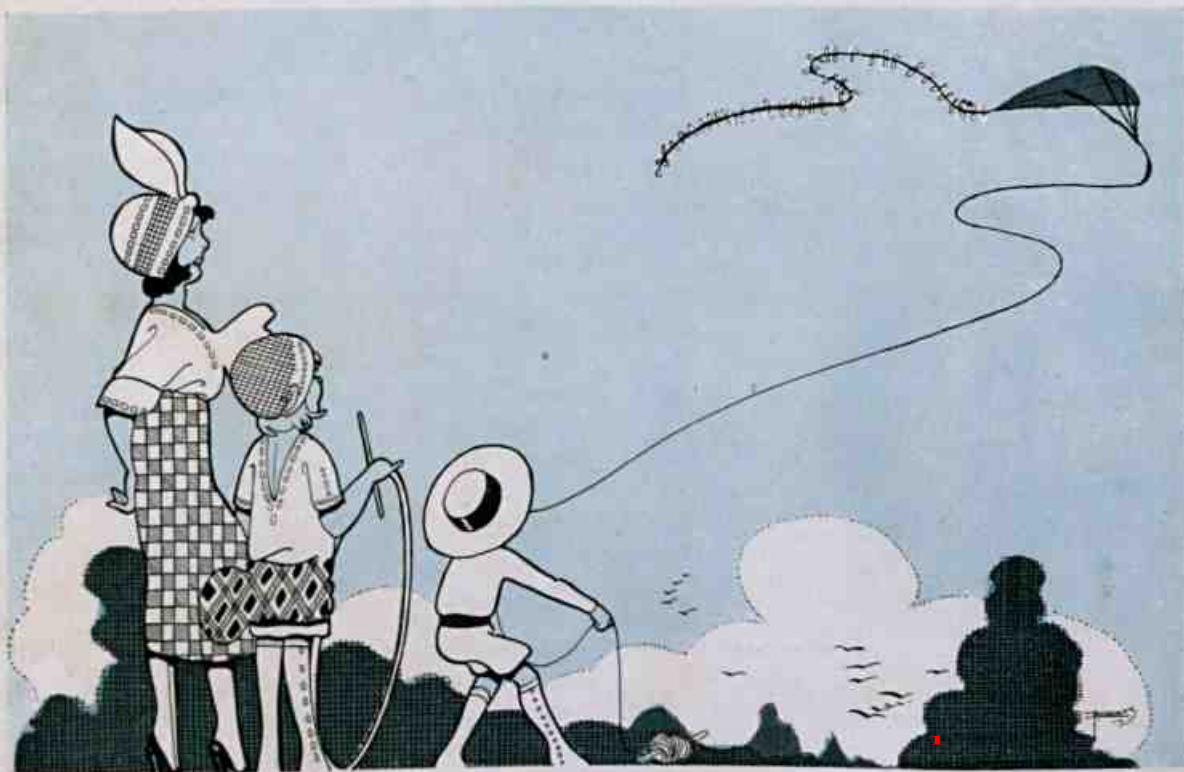
Vê tu, meu caro, a que infimas condições está reduzido o teu desventurado Leonardo.»

Rio, 26, 1, 914. Gilberto Andrade

Epitaphio mordomico

Curvai-vos diante desta sepultura
Que os despojos encerra
De uma santa creatura
Que foi util ao proximo na terra.
Commissões, cambalachos, bons empregos,
Dizem até que amores,
Em lhe vindo d'ahi pingues achegos,
Tudo arranjava lesto e sem rumores.
De um bom logar no inferno
Desfructar as delicias hoje logra :
E' o carrasco eterno
De quem para lá vai antes da sogra.

Jean Grimace

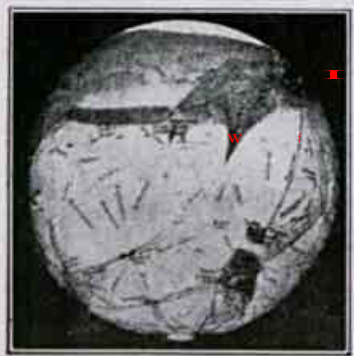
MECHANICA INFANTIL

— Advinha porque é que o pacagaio não cae ?
— Ora, porque o vento amarra elle pelo rabo...

O MYSTERIO DE MARTE

Alguns annos faz, o grande escriptor inglez Wells publicou, produzindo grande sensação, uma fantasia litteraria intitulada «A guerra dos Mundos», que deu volta ao globo, impressionando a todos quanto a leram.

Mappa de Marte por Lowell

Tratava o livro de uma expedição organisada pelos *marcianos* (habitantes de Marte) á Terra.

De cultura muito mais apurada, em grão adiantadissimo de civilisação os invasores em numero pequenissimo, pois que não passavam de simples exploradores mandados na frente para examinar as condições do nosso planeta, mas armados de um modo formidavel de sorte que os pobres habitadores da Terra com os seus mais temerosos engenhos de guerra, canhões, torpedos, submarinos e couraçados, nenhuma resistencia lhes podiam oppor, em horas apoderaram-se da Inglaterra, obrigando os habitantes de Londres a procurarem refugio nos canos de exgoto, outros a desertarem para o continente.

Aspecto de Marte, visto pelo telescopio

Assim foi uma cidade de mais de 5 milhões de habitantes conquistada por uma duzia de marcianos. Era de prever que toda a Terra lhes cahisse nas mãos se não interviessem em favor dos legitimos donos do planeta os seis invisiveis alliados, os microbios que os nossos bacteriologistas querem á fina força destruir.

Em Marte, mercê do seu progresso não havia mais microbios. Os marcianos trouxeram á Terra organismos virgens, terrenos inexplorados que os nossos patrioticos microbios se encarregaram de invadir com gana tal que em poucos dias os temerosos invasores pereciam todos victimas de inimigos impalpaveis contra os quaes não podiam valer os engenhos formidaveis de destruição de que foram portadores.

Essa expedição dos «Marcianos» imaginada pelo fecundo cerebro do escriptor inglez tinha sido motivada pelas condições de Marte, condemnado á inhabitabilidade pela falta d'agua de que se resentia o nosso visinho (visinho é um modo de dizer, que a distancia entre os dous planetas é bem maior do que por exemplo daqui a Cascadura.

Essa falta d'agua é denunciada pelos astronomos que nos exames a que procedem no planeta julgam ver nas confusas linhas observadas pelos poderosos instrumentos de que dispõem hoje os observatorios, o traçado de canaes encarregados de trazer aos tropicos a agua proveniente de fusão dos gelos polares quando é lá verão.

O Universo contemplado atravez do telescopio nos apparece como um immenso complexo de mundos dos quaes uns em via de formação, outros em seu completo desenvolvimento, outros ainda extinctos completamente.

Aspectos de Marte, tomados com o grande refractor de Greenwich

A lua, o nosso pallido satellite, a inspiradora dos poetas e dos namorados (que ás vezes são poetas tambem) é um planeta extincto. Nelle não ha agua. A vida se extinguiu completamente em sua superficie.

Marte para lá caminha, dizem os astronomos.

Schiapparelli astronomo italiano foi quem lançou a idéa dos canaes que acima alludimos; Lowell, americano, é hoje o mais energico sustentador da theoria.

Sinus sabaeus e Lacus Solis

Lowell contou até hoje 323 canaes que cortam a superficie de Marte em todos os sentidos, alguns de construcção recente e dá isso

como prova da existencia da vida animal naquelle planeta.

Alguns astronomos porém, principalmente Maundes, do observatorio de Greenwich, negam a pés juntos a existencia desses canaes, dizendo que nada mais são do que vastas zonas de végetação que a imperfeita construcção dos nossos instrumentos liga, dando a illusão de fachas compactas que vão de polo a polo.

Vistas telescopicas de Marte em 1913, em differentes epochas do anno

Nas gravuras que vão juntas poderá o leitor ver as mais recentes photographias obtidas de Marte, e o mappa traçado por Lowell, com os canaes por elle observados.

E não se espante muito se um dia lhe disserem as gazetas que os marcianos andam a radiographar para a terra perguntando se ha aqui logar para todos elles.

* * *

O Imparcial, em artigos successivos, tem feito uma acertada propaganda do *scoutismo*, a utilissima instituição de que tambem já tratamos. O paiz em que, depois da Inglaterra, mais se desenvolveu o *scoutismo*, foi incontestavelmente a Hespanha, que lhe deu um caracter accentuadamente nacional. Na America do Sul, o *scoutismo* está nascendo no Perú e no Chile. Quanto á Republica Argentina, em Outubro do anno passado, possuia perto de *duzentos*, não mais, *boy-scouts*. O Brasil tambem já os possue. Em Outubro e Novembro de 1913, em São Paulo foram organisadas as primeiras secções de *boy-scouts* brasileiros.

Entre os amarellos, os brancos são admirados como divindades.

Por isso, o Dr. Hemeterio, na sua proxima viagem, não passará pela China.

RETICENCIAS...

Em entrevista concedida a um dos redactores do *Excelsior*, negou terminativamente o embaixador da Argentina junto ao governo francez o titulo de dança nacional do Prata, attribuido ao tango.

O gaúcho platino, disse o autor da *Gloria de D. Ramires*, baila o *Pericon*, delicada variante de *fandango*, e mal conhece, se conhece, os passos e as figuras daquella dança licenciosa, uzada apenas nos alcouces de Buenos Ayres...

Eis, em linguagem pouco diplomatica, uma quasi verdade: as marcas figuradas do gaúcho, na Argentina e no Uruguay, differem do *tango porteño*, inspirador do francez em motivos, linha e *frisson*.

A dança é uma das manifestações mais expressivas do espirito de um tempo, obedece ao modo geral de pensar e de sentir, prende-se ás outras artes, traço vivo da esculptura e da musica, irmã gemea da poesia e da moda.

Ora, é bem de França o novo baile... Se quizerdes comprehender a evolução de Pariz nos ultimos seculos, estudae-lhe a maneira de dançar, desde o minuete e a gavota ao maxixe e ao tango... No intervallo, quantas variedades de salão e palco a grande capital assimilou dos outros povos! Das suas conquistas através da Europa trouxe o francez os mais interessantes e diversos bailados e os que não importou, á sombra das aguias ou da tricolor, apprendeu-os na patria com os immigrados ou forasteiros de luxo.

Pariz sempre foi no Velho Mundo o centro das consagrações... choreographicas. Registral-o é honrar a tradição de cultura universalista da grande Metropole.

Pariz é o mundo, e, naturalmente, importa, pratica, retoca e apura todas as danças, populares, de solar, religiosas, selvagens, ultra-civilisadas..

Na preferencia actual do tango, o instincto pariziense acertou... A moda exigia como complemento esthetico a graça lasciva, o leve meneio, a mimica animada, toda a expressiva manobra sensual do baile crioulo, despeado das conveniencias familiares que na America, entre gentes honestas, o disciplinam e moderam na representação symbolica do enlace amoroso.

O tango (mesmo o dos alcouces, na phrase de Larreta) é hespanhol de origem. Apezar da desenvoltura de fórma e movimento, elle offerece á volupia inquieta desta epocha os attractivos, que soube conservar, da elegancia iberica. O seu poder de figuralidade voluptuosa encerra os elementos de seducção torpente e ao mesmo tempo grave de todas as outras danças da Peninsula. Na ideação de amor do hespanhol, ha um incontestavel accento de exclusivismo feroz, de arroubo sombrio, de ciume tragico habilmente dissimulado, mas latente, prompto a mostrar-se no jorro de sangue...

Um dos encantos originaes da dança em Hespanha é a união, no voltear irrequieto dos pares, da idéa de posse com a idéa de morte. A morte gira invisivel, porém advinhada e sentida, no volatear dos *boleros* mais ruidosos e no retruque das mais inspiradas *seguidillas*. Em rumor e volta, approximam-se do fandango a tarantella e a siciliana,mas a intenção genesica reveste nas danças italianas tons mais brandos e joviaes. Nas da Iberia, ha o sainete mourisco e o gosto cigano.

Além disso, o hespanhol guarda nalma o furor mystico, o brio guerreiro, a fidelidade confundida com a honra. Quando o povo bailava a *canaria*, em que as contorsões lubricas disfarçam botes de adaga, a Côrte desdobrava nas igrejas e nos salões a *pavana* sumptuosa, horizontalisando sob as capas de velludo e sêda a espada aristocratisada nas lendas do Cid...

Não se perdeu nas solidões americanas o profundo sentido inconfundivel das attitudes, toques, enleios e fugas do retoução, mas tambem sombrio, bailar primitivo.

Quem conhece o gaúcho sabe perfeitamente que a sua extrema urbanidade é forrada de violencias contidas. Sob a calma e delicadeza hospitaleira ruge bem proxima a tormenta nomade do pampa.

No tango, perceba-se ou não claramente, a gracilidade serpentina dos ademanes e volteios encobre desafios e ameaças. A mulher, nessa dança, sente-se uma preza e os seus ardis de esquiva cedem aos braços impetuosos que a enlaçam.

Foi isso que impoz *moralmente* o tango. Elle é o retorno symbolico á natureza, ao fundo rudimentar de desejo féro,absorvente, implacavel, chamado amor na lucta esthetica dos sexos... Mas, a sua victoria obedece ainda a razões de plastica e de ambiente.

O tango é uma dança de ar-livre, adaptavel a qualquer meio, e a vida actual é tão dispersa e publica!

Demais, a grave questão dos figurinos... Uma feliz coincidencia ajusta de momento a veste reptiliforme, unida ao corpo, das mulheres á ondulada animação a que as obriga a musica do tango.

Ai delle! se a saia calção houvesse triumphado!

Seria o predominio em Pariz das bailadeiras de harém...

GUYS

O club dos Tezouras

(HISTORIA SABIDA)

E' muito conhecido o costume que ha, no interior, de se reunirem á noite na pharmacia os amigos para o cavaco. Tudo ahi se discute: o tempo, a politica, cavallos e mulheres, parecendo, porém, que o thema predilecto é, como se verifica um pouco por toda parte, a vida alheia.

Conta-se que num d'esses improvisados clubs foi notado por um dos frequentadores, provinciano atilado, que os companheiros, cada vez que um dos da roda se retirava, começavam a cortar na respectiva pelle. Era fatal. O algoz de poucos momentos antes, apenas voltava as costas, logo passava á condição de victima.

Feita essa observação reiteradas vezes, o homemzinho jurou aos seus botões que havia de escapar á maledicencia dos palradores da botica. Para conseguir o seu intuito era sempre o ultimo a retirar-se.

— Na minha pelle é que vocês não cortam, dizia elle entre dentes, a caminho de casa, orgulhoso desse triumpho.

Assim procedeu por muito tempo.

— Bem, meus senhores, são horas, dizia um, consultando o relogio e erguendo-se.

Começava a *cortação*.

— A prosa está muito bôa mas... dizia outro pondo-se de pé.

Momentos depois estava na berlinda.

O tal do atilamento ria-se á socapa. Por fim ficava só, entretendo-se com o boticario, por alguns minutos mais, numa prosa bruxoleante.

— Sim, senhor, dizia afinal; são horas de você fechar isto; quem se vai sou eu.

E ia-se.

Certa vez, depois de ter dado uns passos para a porta, lembrou-se de que tinha deixado o guarda-chuva encostado a um canto; ao voltar-se para ir buscal-o viu que o boticario acabava de fazer-lhe, pelas costas, um gesto pouco amavel.

Escapara ás linguas, mas não escapara á mimica.

G.

FOLKE-LORE

Porque ha tanto quem receie
Que surja a revolução?
Pois esse *re* não indica
Que ella é dupla evolução?

JOTA

Um anjinho!

Uma distincta senhora da nossa sociedade tem um filho de cinco para seis annos, muito amimado, quer dizer: muito malcreado, voluntarioso e incommodo. A mãe, porém, considera-o uma perfeição, e apresenta-o ás suas visitas como um modelo de menino encantador.

— E' na verdade um encanto este anjinho! (exclamou ha dias um cavalheiro que frequenta as reuniões da dona da casa.) A que horas o deitam, minha senhora?

Sem más intenções

— Porque estavas tu a olhar para aquelle typo tão authentico?

— Ora, por nada; estava achando-o parecido comtigo.

O PINCE-NEZ

O meu amigo Carlos detesta cordialmente a propria sogra. E todas as vezes que eu chego da provincia tem a me contar, infallivelmente a ultima d'*ella*. Desta feita, como não fossem pouco os annos que nos tinham separado, o meu amigo narrou:

«Lembras-te bem de que ha quatro ou cinco annos, quando eu era ainda um simples engenheiro de repartição publica morava á Rua Real Grandeza, naquella casinha onde, em outros tempos cavaqueámos um pouco tomando chá.

Lembras-te tambem de minha sogra apezar della não te apparecer quasi nunca porque te achava com cara de hypocrita. Aquelle ar secco e duro de quem se sente dono de alguma cousa e que o povo sabio chama «ter um rei na barriga.»

Um nariz curvo, em bico d'aguia, parecendo um arrogante ponto de interrogação voltado para baixo naquelle rosto engelhado, onde era o unico pedaço que não queria fanar, conservando-se vivo, intacto e sem rugas.

Pois bem, uma noute tinham todos se deitado não havia meia hora. Só eu, com necessidade de acabar uma planta estava trabalhando no meu gabinete.

Pouco a pouco comecei a sentir a atmosphera de meu quarto carregada, abafada, e foi esquentando lentamente até me encommodar a respiração.

Sahi para a sala de jantar: a mesma cousa.

Fui ao quintal. No edificio proximo declarara-se um violento incendio. Tu fazes idea da bulha que houve em minha casa. Sahimos correndo, meio-nús, meio-vestidos. Tive apenas o tempo necessario para tirar uns papeis de responsabilidade, as joias e o meu estojo de desenho.

Na rua já havia um povo immenso de curiosos obstando o trasito. Quando, á custa de empurrões, pizadellas, cotoveliadas e encontrões chegámos á esquina qual não foi o meu desapontamento em dar pela falta de minha sogra.

Imagina o desassocego de minha mulher. Os pequenos a berrar pela vovó, minhas filhas choravam, um inferno.

— «Soceguem, exclamei, eu vou buscal-a.»

Sahi como uma bala, fendendo a multidão á procura de «*jararaca*» com a raiva a rebentar-me pelos olhos.

— «Para que mais havia de dar esta velha. Já não lhe chega dar á taramella o dia inteiro, falar mal de todo o mundo, criticar fulanas e beltranas. Precisava me amolar até num incendio.»

Isso monologava eu voltando como uma flecha para a minha casa. Entrei de um folego, colerico, e no patamar da escada dou de frente com a velha que estava pachorrentamente fechando a sala de visitas.

— O que é que a senhora veiu fazer aqui? explodi num assomo de colera tão grande que a minha voz rimbombou como um trovão.

Ella me encarou muito calma e respondeu fleugmaticamente:

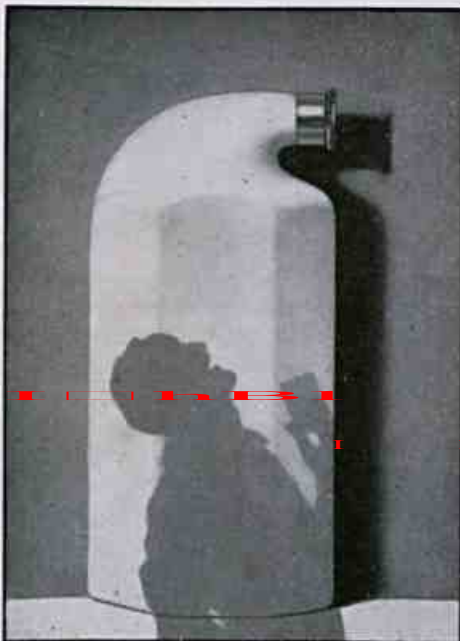
— Tinha esquecido de meu *pince-nez* e vim buscal-o.

SAUL MAIA

CUIDADOS INDISPENSAVEIS

Desde o apparecimento do primeiro molar permanente devemos cuidar attentamente dos dentes dos nossos filhos, escolhendo-lhes um bom dentifricio e ensinando-lhes a praticar convenientemente escovagens diarias, pelo menos ao levantarem-se da cama e ao deitarem-se.

Como se sabe, muito frequente é os molares apresentarem sulcos e falhas do esmalte, por onde muito facilmente a carie se manifesta.

Para evital-a os profissionaes competentes aconselham o dentifricio por excellencia — o Odol — que *pela sua forma liquida* penetra em todos os interstic̣ios, fendas, e recantos do apparelho dentario, produzindo effeitos de uma antisepcia rigorosa, perfumando o halito e revestindo os dentes de uma tenuissima camada lactescente, que os resguarda de qualquer affecção de carie ou invasão de tartaro.

Já o mesmo não acontece com os sabões, pós e pastas que não se pódem insinuar nos mesmos pontos escondidos, alem de não terem acção proficua e persistente como o Odol.

RECIBO DE VOLTA

Authentica.

Um politico muito evidente entre nós, era constantemente procurado por um individuo muito conhecido pelo seu egoismo em filar jantares e tambem como *mordedor* chronico.

O filante torturava o eminente parédro pedindo-lhe uma collocação.

Este, porém, não podendo mais atural-o, prohibiu-lhe a entrada em toda parte onde podia ser encontrado.

O cacete não desanimou e desandou a escrever-lhe cartas e mais cartas.

Na ultima que dirigiu havia periodos cheios de lamurias uns, e outros repassados de audacias e atrevimentos.

O parédro, tomado de indignação, respondeu-lhe na propria carta o seguinte:

«Os individuos que vivem constantemente a incommodar os homens que, podendo collocal-os, não o fazem, deviam reconhecer, por isso mesmo, que não são merecedores do que pedem.»

FOLKE-LORE

Quanta tinta derramada
Sobre o emprestimo paulista
Por gente que desses cobres
Nem uma de cinco avista!

JOTA

A CORÉA PITTORESCA

Uma lingua de terra que surge do flanco do immenso imperio chinez (hoje, graças á propaganda de Yat-Sen, desterrado em Paris, convertido em republica chineza e sob o ferreo guante da dictadura supinamente democratica de Yuan-Shi-Kay) foi durante seculos o pomo de discordia entre os dynastas mandchús e os monarchas do imperio do Sol nascente. E' a Coréa — gozando da autonomia que lhe permittiam os seus poderosos visinhos, ia ella arrastando uma vida mais ou menos estavel, graças justamente ao entre-choque dessas ambições que se contrabalançavam.

Na Côrte do monarcha coreano, trabalhada pelos diplomatas dos dous paizes, partidos se formavam um favoravel ao dominio chinez, outro ao protectorado japonez.

Foi ahi pelos meiados do seculo passado que entrou em scena um terceiro concurrente.

A Russia proseguindo no seu plano de expansão para o oriente apoderava-se de vastos dominios visinhos á China e Coréa. O porto de Vladivostok durante mezes do anno ficando tapado pelos gelos, o colosso moscovita começou a lançar olhos cubiçosos sobre a Mandchuria, provincia chineza de vastos recursos naturaes e sobre a Coréa, presa ainda de um povo atrazado digno da civilisação por meio do *knout*.

Foi quando se deu o primeiro conflicto.

Em poucas semanas o Japão diante dos olhos da Europa estupidificada venceu a China, expulsou da Coréa os estadistas chinezes, apoderou-se de Porto Arthur... e mais longe iria se não se interpuzesse a alarmada diplomacia européa impedindo-lhe o avanço.

Porto-Arthur, conquistado pelas armas japonezas, tornou-se por arrendamento arrancado á fraqueza da China um porto russo. A influencia russa irradiou sobre a Coréa, futura e succulenta fatia para a voracidade do urso moscovita.

O Japão humilhado preparou-se. Estalou o conflicto russo japonez. As armas victoriosas dos pequenos soldados nipponicos expulsaram os russos de todas as suas conquistas, repellindo-os para o norte. Porto Arthur cahiu de novo em mãos do Japão, e despertado o appetite a Coréa viu se annexar sem mais protesto ao seu poderoso visinho.

Esta é a historia da terra coreana de que temos dando aspectos.

A annexação não conseguiu ainda transformar os antiquissimos costumes dos coreanos.

Trajam-se ainda á oriental, mostrando-se em tudo avessos ao que o occidente exporta para o oriente.

A justiça ainda é distribuida em pleno ar como outr'ora. O juiz senta-se á porta de uma casa e as partes se apresentam, expõem os factos e a sentença é logo dada, sem dilações, sem chicanas, sem cousa alguma que a retarde.

Os casamentos se realizam quando os nubentes têm de 12 a 16 annos; por occasião da cerimonia é que os noivos pela primeira vez se veem.

Os trajes coreanos como se póde observar nas gravuras que publicamos são, ou devem ser commodos e... frescos. E se tirarmos aquella especie de cartolla protocollar usada na scena do julgamento devemos confessar que fazem muito bem os coreanos repellindo com indignação os nossos incommodos e deselegantes trajes, preferindo conservar aquelles a que estão habituados de longos annos.

Póde ser entretanto que o japonez que já se veste pelos melhores figurinos de Paris ou Londres ainda obrigue os seus novos subditos a fingir uma civilisação... de traje, tal qual a dos seus dominadores.

E seria uma vez o pittoresco da Coréa.

Um estafeta e um angulo do mercado de Seul

Artes e lettras

Felix Pacheco reunio num lindo volume o seu discurso de recepção na Academia, a resposta do academico Souza Bandeira e algumas das muitas opiniões emittidas sobre a sua personalidade por occasião da sua entrada para o douto cenaculo da immortalidade.

O discurso de Felix Pacheco, escripto num brilhante estylo impeccavel, superiormente comprova a subtil elegancia do seu espirito. Está dividido com arte admiravel, sem transições bruscas, formando um conjuncto de irreprehensivel harmonia. Jornalista, Felix produzio com eloquencia convincente a defesa do jornalismo, tantas vezes julgado com precipitação e injustiça, definio e caracterisou a imprensa contemporanea, em cujo seio, como nol-o demonstra com a sua palavra e com a sua conducta, a pureza inspiradora do sonho pode presidir a acção de quem tenha ideaes e sirva a principios.

Em traços rapidos, evocou a figura e a obra de Gregorio de Mattos, patrono da sua cadeira, e, comprehendendo nitidamente a personalidade excepcional de Araripe Junior, com affectuoso carinho que não exclúe a imparcialidade, accentuou-lhe os predicados essenciaes, conseguindo dar-nos a explicação psychologica dos processos do grande critico que foi tambem um excellente creador.

Nas suas referencias ao symbolismo e systemas analogos, soube manter esse nobre comedimento peculiar aos homens que vêm as cousas de um plano serenamento elevado e, conservando as suas predilecções, não quiz commetter inuteis ataques de iconoclasta.

Nesse bello discurso, que tanto honra o novo academico quanto á joven Academia, mais de uma vez, em periodos verdadeiramente patrioticos, Felix Pacheco demonstra a confiança com que encara os altos destinos das nossas lettras e o glorioso futuro de nossa patria.

O Dr. Souza Bandeira é, em theoria, inimigo da claresa e partidario da indisciplina na arte de escrever. Não sendo poeta, acceita como sublimidades os versos nebulosos e sem metro mas como prosador condemna a prosa correspondente a elles.

No Quartel-General:

— Não ha como um dia depois do outro. O Setembrino, sendo ministro o Menna Barreto, ajudou a montar a machina das salvações militares. Agora, sendo ministro o Vespasiano, o mesmo Setembrino ajuda a desmontar os salvadores para reerguer os olygarchas que ajudou a derrubar.

— E' que o Setembrino é um caracter disciplinado.

Entre noivos

Elle: — Ah! Joaquininha, estou certo de que quando nos casarmos não has de andar mais com esse trambolho de cachorrinho ao collo, quando sahires commigo.

Ella: — De certo que não. Depois que nos casarmos, tu é que has de carregal-o.

O padre Cicero vai ser nomeado coronel da Guarda Nacional. A nomeação foi concebida pelo senador Pinheiro, vae ser lavrada pelo Dr. Satyro de Freitas e será assignada pelo marechal Hermes.

MADRIGAL... FUNEREO

Elle — Quem me dera o destino destas flores...

Ella — São para a sepultura da Vovó.

O nosso prezado companheiro Dom Xiquote, o illustre poeta Bastos Tigre, desmente cathegoricamente os boateiros positivistas que lhe attribuem a intenção catholica e sacerdotal de raspar os bigodes.

Foram nomeados sete sabios gregos para traduzir o telegramma dirigido pelo Dr. Solfieri de Albuquerque ao conselheiro Ruy Barbosa.

Seis desses sabios, morreram por falta de folego antes de chegar ao fim do telegramma, que é tambem o fim do primeiro periodo, ao qual conseguio chegar o setimo com as costellas quebradas por ter sido, de palavra em palavra, esbordoado a virgulas.

Algumas historias ha que pertencem ao grosso quinhão do patrimonio universal. Entre essas, conta-se aquella que publicamos em decima edição sob o titulo de *para ou á*. Essa historia foi concebida, ha mais de vinte annos, por um matuto irritado e ha mais de vinte annos foi posta em circulação pelo Dr. Joaquim Candido da Costa Senna, director da Escola de Minas, em Ouro Preto.

Monoplano Aviatik-Pfeil com motor "MERCEDES" a chegar

ESTUPENDO E BRILHANTE SUCCESSO

Dos Motores para aeroplanos

"MERCEDES"

Resultado do Concurso para o donativo da aviação nacional. (da Allemanha)

15. 9. até 31. 10. 1913

Victor Stoeffler com Biplano Aviatik — **MERCEDES.**

2079 kilometros em 24 horas consecutivas — 1º Premio — Mk. 100.000

E. Sclegel com Monoplano Gotha — **MERCEDES.** — 2º Premio — Mk. 60.000

Eng. Dipl. R. Thelen com Biplano Albatros — **MERCEDES.** — 3º Premio — Mk. 50.000

Ref. W. Caspar com Monoplano Gotha-Hansa — **MERCEDES.** — 4º Premio — Mk. 40.000

1º Tenente Kastner com Monoplano Albatros — **MERCEDES.** — 5º Premio — Mk. 25.000

2º Tenente Geyer com Biplano Aviatik — **MERCEDES.** — 7º Premio — Mk. 10.000

OS FACTOS PROVAM!

Unicos representantes para todo o Brazil:

WERNER, HILPERT & C. -- Rua da Alfandega N. 99/101

Uma do coronel

Comquanto convertido ao modus vivendi da cidade, o coronel Tiburcio gosta, de vez em quando, de matar saudades da roça. Os achaques da velhice já lhe vão tirando a vontade de fazer visitas á sua fazenda de Sant'Anna, mas, ainda mesmo sem emprehender viagem tão longa, o honrado ancião acha meios de mergulhar de longe em longe no ambiente em que tem passado a maior parte da existencia. Facultam-lhe esse goso relações com pessôas moradoras na zona suburbana, onde possuem chacaras ou sitios.

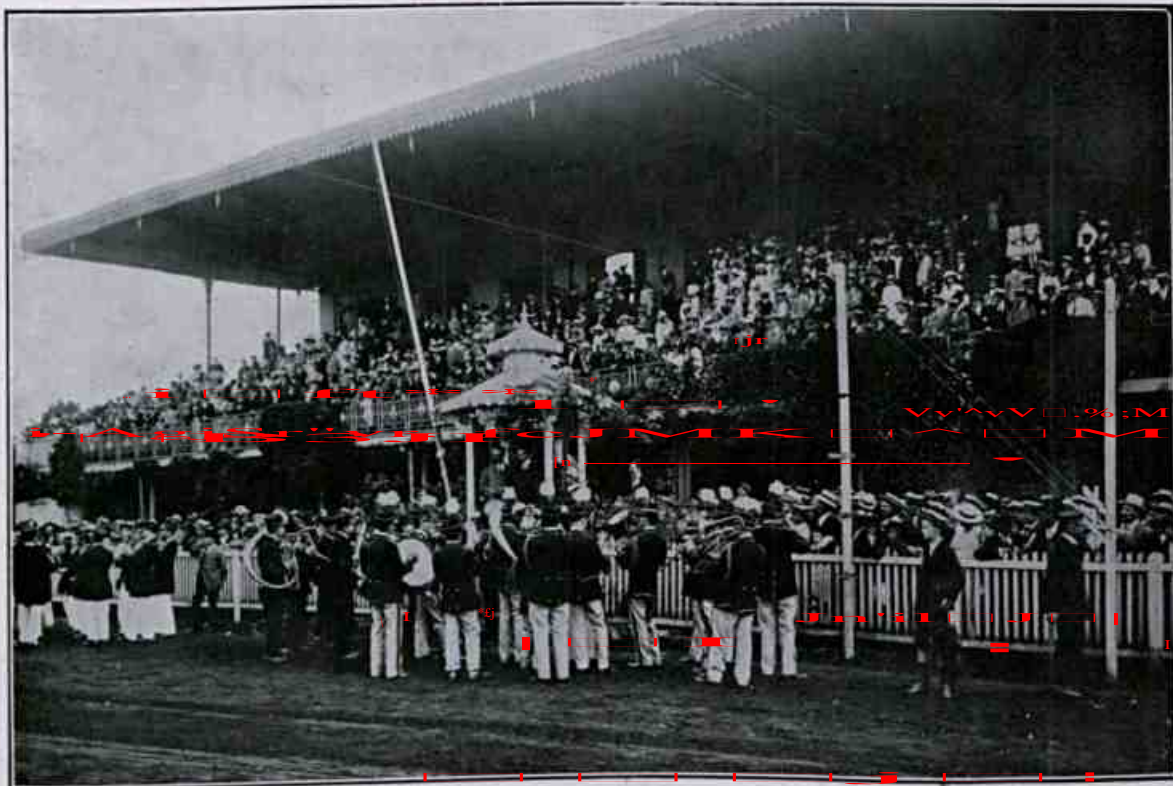
Num destes ultimos domingos o coronel foi passar o dia com um d'esses amigos. Foi cedinho, tendo chegado quasi a tempo de tomar o café matinal. Antes do almoço, emquanto o sol estava brando, o dono da casa convidou-o para percorrer a propriedade.

Visitaram vagarosamente a horta e o pomar, demorando-se aqui e acolá, sob as arvores, em considerações agronomicas, capazes de deixar perplexo o competentissimo Dr. Edwiges. Com um prazer minucioso de dono, o amigo do coronel expunha-lhe planos, mostrava-lhe melhoramentos feitos depois da ultima visita, narrava-lhe pequenos exitos e fracassos.

Do pomar e da horta passaram ao gallinheiro, que foi minuciosamente visitado, e, em seguida, foram ao chiqueiro, que estava bem abastecido de gordos capados. O coronel, approximando do cercado, poz-se a olhar os prisioneiros vorazes e grunhidores, que o olhavam, com os seus apertados olhos, movendo o focinho, e voltavam a refocillar-se gostosamente na lama. O coronel mirou-os longamente, com olhar de entendido, e, vendo-os assim nedios e satisfeitos, disse, voltando-se para o dono da chacara:

— Ah meu amigo, quando a gente vê isto até fica com vontade de ser cevado!

IGNOTUS

JOCKEY-CLUB

A sociedade paulista, das archibancadas do Jockey-Club, assistindo á entrega da medalha ao coronel Vanin

JOCKEY-CLUB

Senhoritas apreciando as corridas

Surdez de conveniencia

O peior surdo é o que não quer ouvir, já o disse a Escriptura. Não ; parece que me engano. O que a Escriptura disse é que o peior cego é o que não quer vêr. Mas é quasi a mesma cousa. O seguinte facto o vai demonstrar.

Estava á porta da sua chacara, no Andarahy, um desses sujeitos que são tão faceis de comprar, quanto difficeis de pagar. Chega um cobrador, com um maço de contas na mão. O máu pagador, pelo faro e por outros indicios, percebe do que se tratava e põe-se mentalmente em guarda.

O cobrador cumprimenta com cortezia :

— Bôa tarde. Como passa o senhor ?

— Calor ? Não acho. Aqui as tardes são frescas.

— Bem. Não lhe estou perguntando por isso. Vim aqui lhe trazer uma conta de fornecimento.

— Não senhor. A varanda não é de cimento, é de ladrilhos ; mas é a mesma cousa. E' muito fresca.

— Máu, máu... Eu vim cobrar uma conta, e o senhor está desconversando.

— E' verdade. Minha mulher está se confessando. O senhor sabe, mulheres velhas é isso. Ainda bem quando ficam apenas beatas.

— O senhor parece que está brincando commigo !

— Se eu a cástigo ? Porque ? Pois é crime andarem as mulheres na igreja ?

— O que eu quero saber é se o senhor paga ou se não paga esta conta.

— Não. Não fica tonta ; é muito forte. Ella póde ficar em jejum até o meio dia, que não tonteia.

— O senhor não me faça de tolo. Ou eu acabo levando-o ao delegado.

— Sou delicado. De certo que hei de ser delicado com ella, minha companheira de vinte annos.

— Bem ! Despache-se. Não vim atrás de conversa. Vim buscar dinheiro !

— Não sou nem pelo Pinheiro nem pelo Ruy. Não me metto em politica.

— O senhor não passa de um grande velhaco !

— E' verdade. O Ruy deu o cavaco, mas em politica é isso mesmo...

O cobrador, desanimado, retirou-se. No seu arsenal de recursos contra os devedores relapsos não encontrou meio para fazer pagar os surdos voluntarios.

Vai esta historia pelo que ella vale, sem que de nenhum modo desejemos que a moda pegue.

X.

JOCKEY-CLUB

O vencedor do Grande Premio "Washington Luiz"

EUCEINA-Werneck

Especifico infallivel contra a Influenza, Grippe, Enxaqueca, Nevralgia

DEPOSITO:

PHARMACIA WERNECK

7 — RUA DOS OURIVES — 7

A COSMOPOLITA

Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade

PECULIOS: 7:500$000 — 15:000$000 — 20:000$000 — 30:000$000 — 40:000$000 E 50:000$000

Séries especiaes para maiores de 56 annos -- 216 premios em dinheiro annualmente

Restituição de joias e outras bonificações

Prospectos e informações com os AGENTES ou com a SEDE em

BARBACENA — MINAS

A PEDRA

Na estupida expressão da fria indifferença,
Escondendo talvez um riso de sarcasmo,
Aquieta-se ao sabor de concentrado espasmo,
Revelando a attitude immovel de quem pensa.

Affronta os temporaes nos pincaros suspensa,
— Sem um signal de horror, sem um signal de pasmo! —
E ante a gloria exalçada ao maximo enthusiasmo
Tem sempre a compuncção de uma lethal descrença.

Pelos homens pisada e escarnecida, exposta
Nas ruas da cidade a todo o desabrigo,
Soffre quiéta sem dar siquér uma resposta!

Morre um homem, porém; o mal se lhe compensa:
E' de vel-a cobrindo extatica o jazigo,
Na estupida expressão da fria indifferença!

LUIZ CARLOS

Entre sogra e genro

— O senhor, de tempos á esta parte, noto que me anda aqui de nariz torcido. Faço questão de saber se isso é commigo.

— ...

— O senhor não responde? Antes de casar o senhor não era assim, sempre lhe vi a physionomia alegre e satisfeita!

— E' verdade, minha senhora.

— Ah! o senhor me parece que é do numero dos que têm o pendor natural de procurar inquietações. Pois, para isso dou-lhe um optimo conselho: se acha poucas as suas occupações, accrescente-as; é uma bôa distracção.

— Não, minha senhora; preciso apenas de socego. Desde que casei e não vivo só com minha mulher, encontrei inquietações e trabalhos de sobra.

Experiencia

Um pequeno de oito annos, filho de um banqueiro, ouvindo falar muitas vezes em Bolsa, pergunta um dia ao pae:

— O que é isso que papae chama Bolsa?

— Bolsa, respondeu o banqueiro, é um saquinho de malha onde se guardam as economias, e é tambem um grande edificio de pedra e cal, que serve para perdel-as.

Deposite o seu dinheiro em nossa mão e receba, em troca, os **moveis** e **tapeçarias** que representem o mesmo valor.
Não se illuda com fantasias. Pague somente aquillo que deve pagar, adquirindo artigos bons, sólidos e confortaveis.

LEANDRO MARTINS & COMP.   **39, 41 e 43 Rua dos Ourives.**

* * * Causou penosa impressão, aqui e no interior, a noticia que sobre estudantes brasileiros nas escolas fronteiriças do Uruguay e da Argentina, transcrevemos ha pouco de collegas do Sul. O topico trasladado, revelador da inercia criminosa dos nossos administradores, tem tido longa divulgação nos Estados, cuja imprensa comprehende e denuncia o perigo de assim desnacionalisarmos, por falta de escolas na fronteira, onde o ensino civico devia ser feito a primor, bôa parte das novas gerações.

Entretanto, aqui no Rio, segundo fomos informados (que essa contradicta, não a lêramos), um jornal, *O Diario* acoimou de exaggero as nossas observações, felicitando-se por esse fecundissimo auxilio intellectual que nos garante o adiantamento dos vizinhos...

E' verdade ! *O Diario* rejubila á idéia de que na zona historica mais fundamente assignalada pelos antagonismos do Brazil e do Prata, a lingua hespanhola substitue a portugueza em cursos primarios e secundarios !

Bem se vê que aquelle douto e respeitavel collega pertence ao paiz onde o classico Sr. José Verissimo, novellista, critico, philosopho, sociologo e professor de historia, confessou em estudo sobre o Barão do Rio Branco desconhecer as grandes campanhas travadas ao sul e de que foi heroe o Marechal Abreu, biographado pelo glorioso chanceller.

Abreu foi o vencedor de Artigas. Perguntae ao mais atrazado escolar uruguayo se ignora esse nome...

Entre casados

Ella : — Escuta : o Pacheco esteve cá hoje outra vez por causa d'aquelle dinheiro que lhe deves. Vê se podes resolver isso de uma vez com elle.

Elle : — Porque ?

Ella : — Receio que elle nos faça passar por um mau bocado. Hoje disse que não estava mais disposto a esperar, que perde muito tempo com isso, e que o tempo é dinheiro.

Elle : — (com infinita calma) Sim, minha querida; tens razão. Eu andava esquecido d'essa conta. Quando elle voltar cá, dize-lhe que eu pagarei... em tempo.

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico e Chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE !!

UNICO QUE CURA A SYPHILIS !!

Dr. Bueno Prado

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o *Elixir de Nogueira* formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphiliticas do 2° e 3° gráos, que muitas vezes tenho visto curadas com o uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "acção especifica sobre a terrivel affecção".

Rio. 14—3—913.

Dr. *Buevo do Prado.*

Major Medico.

(Firma reconhecida).

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro!

O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE........ 2$500

Caldas & Valle

RUA AREAL N. 47 — RIO DE JANEIRO

A venda em todas as Perfumarias

OS INVISIVEIS

S∴ P∴ H∴

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações de molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS, na

Caixa do Correio N. 1125

— RIO DE JANEIRO —

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

Os Alimentos "Allenburys"

Alimento Lacteo No. 1
Do nascimento até 3 mezes.

Alimento Lacteo No. 2
De 3 até 6 mezes

Alimento Malteado No. 3
De 6 mezes para cima.

Os Alimentos Lácteos "Allenburys" são a mais completa approximação ao leite materno attingida pela Sciencia até hoje. Quando usados de accordo com as direcções, fornecem uma dieta completa para creanças, promovem saúde robusta e crescimento vigoroso, produzindo carne firme e ossos sólidos, e são graduados de modo a dar a maxima quantidade de nutrição que a creança é capaz de digerir segundo a edade. Diarrhea e perturbações digestivas e estomacaes evitam-se pelo uso destes Alimentos, porque, em virtude do methodo da manufactura, estão completamente isentos de germens nocivos, sendo por conseguinte mais seguros que o leite de vacca, e superiores a este, especialmente durante o tempo quente. Os Alimentos Lácteos se preparam instantaneamente pela simples addição de agua fervida, e são convenientes tanto á creança débil como á creança de saude robusta.

☞ Peçam folheto sobre "Alimentação e Cuidado da Creança," que será enviado livre de despeza.

ALLEN & HANBURYS Ltd., Lombard Street, LONDON.

Agentes: F. H. WALTER & Co., Caixa do Correio 7, RIO DE JANEIRO.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

EMULSÃO de SCOTT

DÁ A PERFEITA VIRILIDADE

POR perto de meio seculo tem provado a sua grande efficacia e meritos insuperaveis para fortalecer e sanar os Pulmões e como o Especifico de effeitos mais seguros e rapidos contra a Anemia, a Escrofula, o Rachitismo nas crianças, a Debilidade qualquer que seja a causa e todas as doenças que precisam d'um reconstituinte energico e poderoso.

Ha uma enorme differença entre a Emulsão de Scott Legitima e as innumeraveis imitações que d'ella preparam industriaes pouco escrupulosos. A Emulsão de Scott cura, as imitações empeioram.

Exija-se sempre a Marca do "Homem com o Bacalhau ás Costas."

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

Preço Vidro de 250 gr. nas capitaes 2$500 até 3$000

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brazil

CURA RADICALMENTE

Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Ulcerações da bocca e do laringe (placas mucosas) Exostoses (tumores osseos), Cephaléas (dôres na cabeça continuas e sem allivio), Rumor na cabeça e zumbido nos ouvidos, Dôres no peito, Latejamento das arterias do pescoço e todas as demais manifestações do terrivel flagello — A SYPHILIS.

LABORATORIO

DAUDT & LAGUNILLA

RIO DE JANEIRO

Inventores dos preparados A Saúde da Mulher, Bromil, Boro-Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano)